

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PRÁXIS PEDAGÓGICA NO ENSINO SUPERIOR: INTERFACES COM A FORMAÇÃO DOCENTE EM GESTÃO E NEGÓCIOS

UNIVERSITY EXTENSION AS PEDAGOGICAL PRACTICE IN HIGHER EDUCATION: INTERFACES WITH TEACHER TRAINING IN MANAGEMENT AND BUSINESS

LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA COMO PRÁCTICA PEDAGÓGICA EN LA ENSEÑANZA SUPERIOR: INTERACCIONES CON LA FORMACIÓN DOCENTE EN GESTIÓN Y NEGOCIOS

Susane de Queiroz Vale Freitas¹
Serjane de Queiroz Vale Dantas²
Tiago Douglas Cavalcante Carneiro³
Tatiane de Lourdes Azevedo da Cunha Bezerra⁴
Salmo Batista de Araújo⁵
Rozineide Iraci Pereira da Silva⁶

RESUMO: Esse artigo buscou analisar a extensão universitária como prática pedagógica estruturante no ensino superior, especificamente nas áreas de gestão e negócios, investigando sua contribuição para o desenvolvimento profissional docente, para a articulação entre teoria e prática e para o fortalecimento do compromisso social da universidade. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, de natureza teórica e caráter exploratório, fundamentada em análise bibliográfica de produções acadêmicas nacionais e internacionais sobre extensão universitária, formação docente e integração curricular. Os resultados evidenciam que a inserção sistemática da extensão no currículo promove a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, potencializa a práxis pedagógica e amplia os processos de mediação didática em contextos socialmente situados. Observa-se que a participação em ações extensionistas favorece a mobilização de saberes profissionais, estimula expressamente a aprendizagem e contribui para a formação crítica e ética no campo da gestão e negócios. Conclui-se que a extensão universitária se constitui como dispositivo formativo estratégico, capaz de qualificar a atuação docente e consolidar práticas educativas socialmente comprometidas com a transformação social.

Palavras-chave: Extensão universitária. Práxis pedagógica. Gestão e negócios.

¹Doutoranda em Ciências da Educação pela Christian Business School (CBS).

²Doutoranda em Ciências da Educação pela Christian Business School (CBS).

³Doutorando em Ciências da Educação pela Christian Business School (CBS).

⁴Especialista em Gestão de Pessoas pela Faculdade Caicoense Santa Teresinha (FCST).

⁵Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

⁶Ph.D. Doutora em Ciências da Educação, Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Psicopedagoga, Pedagoga, Analista do Comportamento Aplicada, Especialista em Escrita Acadêmica Avançada, Professora do Ensino Superior e professora orientadora da Christian Business School (CBS).

ABSTRACT: This article sought to analyse university extension as a structuring pedagogical practice in higher education, specifically in the areas of management and business, investigating its contribution to professional teaching development, to the articulation between theory and practice, and to strengthening the university's social commitment. The research adopted a qualitative approach, theoretical in nature and exploratory in character, based on a bibliographic analysis of national and international academic publications on university extension, teacher training, and curricular integration. The results show that the systematic inclusion of extension in the curriculum promotes the inseparability of teaching, research, and extension, enhances pedagogical praxis, and expands the processes of didactic mediation in socially situated contexts. It is observed that participation in extension activities favours the mobilisation of professional knowledge, expressly stimulates learning, and contributes to critical and ethical training in the field of management and business. It is concluded that university extension constitutes a strategic training device, capable of qualifying teaching performance and consolidating educational practices that are socially committed to social transformation.

Keywords: Brand. Social Networks. Branding. Intellectual Property.

RESUMEN: Este artículo buscó analizar la extensión universitaria como práctica pedagógica estructurante en la educación superior, específicamente en las áreas de gestión y negocios, investigando su contribución al desarrollo profesional docente, a la articulación entre teoría y práctica y al fortalecimiento del compromiso social de la universidad. La investigación adoptó un enfoque cualitativo, de naturaleza teórica y carácter exploratorio, basado en el análisis bibliográfico de producciones académicas nacionales e internacionales sobre extensión universitaria, formación docente e integración curricular. Los resultados evidencian que la inserción sistemática de la extensión en el currículo promueve la indisociabilidad entre enseñanza, investigación y extensión, potencia la praxis pedagógica y amplía los procesos de mediación didáctica en contextos socialmente situados. Se observa que la participación en acciones de extensión favorece la movilización de conocimientos profesionales, estimula expresamente el aprendizaje y contribuye a la formación crítica y ética en el campo de la gestión y los negocios. Se concluye que la extensión universitaria constituye un dispositivo formativo estratégico, capaz de cualificar la actuación docente y consolidar prácticas educativas socialmente comprometidas con la transformación social.

Palabras clave: Marca. Redes Sociales. Branding. Propiedad Intelectual.

1. INTRODUÇÃO

A universidade contemporânea tem sido desafiada a ampliar seu papel formativo para além da transmissão de conteúdos técnicos, assumindo compromisso mais efetivo com as demandas sociais e com a formação crítica dos sujeitos. Nesse contexto, a extensão universitária consolida-se como espaço de articulação entre conhecimento acadêmico e realidade social, fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (SANTOS, 2011; BRASIL, 2018). No campo do ensino de gestão e negócios, essa integração é particularmente relevante,

uma vez que a formação profissional exige experiências que promovam a aplicação reflexiva do conhecimento em contextos concretos.

Entretanto, apesar dos avanços normativos nas políticas de institucionalização da extensão, ainda se observam lacunas quanto à sua compreensão como prática pedagógica estruturante do trabalho docente. Em muitas instituições, as ações extensionistas permanecem associadas a atividades pontuais ou desvinculadas do currículo, o que limita seu potencial formativo e reduz sua contribuição para o desenvolvimento da práxis pedagógica (FREIRE, 1996; TARDIF, 2014).

Diante desse cenário, este estudo busca analisar a extensão universitária como prática pedagógica no ensino de gestão e negócios, problematizando seu papel na formação docente e na articulação entre teoria e prática. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza teórica e caráter exploratório, fundamentada em análise bibliográfica, orientada pela compreensão de que a experiência extensionista pode contribuir para práticas educativas críticas e socialmente comprometidas (CRESWELL, 2014).

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza teórica e caráter exploratório, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. A opção por esse delineamento fundamenta-se na compreensão de que os fenômenos educacionais envolvem dimensões conceituais, históricas e interpretativas que demandam análise crítica da produção científica existente, permitindo a identificação de tendências, lacunas e convergências no campo investigado (CRESWELL, 2014; MINAYO, 2014).

Quanto aos objetivos, a pesquisa assume caráter exploratório por tratar de temática em processo de consolidação no âmbito da educação superior, especialmente no que se refere à articulação entre extensão universitária, práxis pedagógicas e saberes docentes no ensino de gestão e negócios. A dimensão exploratória possibilita maior aproximação com o objeto investigado, favorecendo a ampliação da compreensão teórica e o mapeamento das principais abordagens presentes na literatura (GIL, 2019).

O corpus de análise foi constituído por produções científicas nacionais e internacionais, incluindo artigos, livros, capítulos de livros e documentos normativos relacionados à extensão universitária e à formação docente no ensino superior. A busca foi realizada em bases de dados acadêmicas como Scielo, Google Scholar e Portal de Periódicos CAPES, priorizando

publicações dos últimos dez anos, sem desconsiderar autores clássicos cuja relevância teórica permanece consolidada na área educacional. Os critérios de inclusão contemplaram estudos que abordassem a extensão universitária como dimensão formativa ou prática pedagógica, bem como investigações relacionadas à práxis docente e à articulação entre teoria e prática. Foram excluídos trabalhos que tratassem a extensão exclusivamente sob perspectiva administrativa ou desvinculada de processos educativos.

Para o tratamento e interpretação do material, adotou-se a análise temática de conteúdo, inspirada na proposta de Bardin (2016), por possibilitar a organização sistemática das informações, a identificação de categorias analíticas e a construção de sínteses interpretativas. O processo analítico envolveu etapas de leitura exploratória, leitura seletiva e leitura analítica, permitindo o agrupamento dos estudos em eixos conceituais relacionados à extensão universitária, à práxis pedagógica e aos saberes docentes. Tal procedimento favoreceu a articulação entre diferentes aportes teóricos e a construção de uma compreensão integrada do fenômeno investigado.

Dessa forma, o percurso metodológico adotado busca assegurar rigor científico, coerência teórica e profundidade analítica, possibilitando compreender a extensão universitária como prática pedagógica a partir da sistematização crítica da produção acadêmica existente, contribuindo para o fortalecimento do debate no campo da educação superior e do ensino de gestão e negócios.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO DIMENSÃO FORMATIVA

A extensão universitária, ao longo da trajetória histórica do ensino superior brasileiro, transitou de uma perspectiva assistencialista e periférica para uma concepção de dimensão estruturante do processo formativo. Essa transformação não ocorreu de forma linear, mas resultou de tensionamentos políticos, educacionais e sociais que redefiniram o papel da universidade na sociedade contemporânea. A institucionalização da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão marca um movimento de superação de modelos acadêmicos centrados exclusivamente na produção técnica do conhecimento, apontando para uma universidade comprometida com a realidade social e com a democratização do saber.

As diretrizes nacionais que regulamentam a extensão universitária reforçam a compreensão da extensão como processo educativo, cultural e científico que promove a

interação transformadora entre universidade e sociedade. Essa perspectiva desloca a extensão de uma posição marginal para um espaço pedagógico legítimo, no qual a aprendizagem se constrói por meio da experiência e do diálogo com contextos reais. Contudo, a literatura evidencia que a formalização normativa não garante, por si só, sua efetivação pedagógica. A extensão pode assumir diferentes configurações institucionais, variando entre ações pontuais de prestação de serviços e experiências formativas integradas ao currículo.

A reflexão proposta por Boaventura de Sousa Santos acerca da universidade no século XXI contribui para compreender a extensão como espaço de produção de conhecimentos socialmente referenciados. Para o autor, a universidade precisa romper com a lógica de isolamento epistemológico e assumir postura dialógica, reconhecendo a pluralidade de saberes presentes na sociedade. Nessa perspectiva, a extensão emerge como território de intercâmbio entre saber científico e saber popular, possibilitando a construção coletiva de conhecimentos e a ampliação do papel social da instituição universitária.

3.2 PRÁXIS PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO CRÍTICA

A compreensão da extensão universitária como prática pedagógica encontra sustentação teórica no conceito de práxis, especialmente na tradição da pedagogia crítica. A práxis é entendida como movimento dialético entre ação e reflexão, no qual o sujeito não apenas executa práticas, mas as analisa, ressignifica e transforma. Essa concepção rompe com visões tecnicistas da educação e enfatiza o caráter emancipatório do processo formativo.

A contribuição de Paulo Freire é central para essa discussão, ao conceber a educação como prática da liberdade fundamentada no diálogo e na problematização da realidade. Para o autor, não há ensino neutro ou desvinculado do contexto social; toda prática educativa carrega intencionalidades e implica posicionamentos éticos e políticos. A extensão universitária, quando orientada por essa perspectiva, deixa de ser atividade instrumental e passa a constituir espaço de construção crítica do conhecimento, no qual estudantes e docentes se reconhecem como sujeitos históricos.

Entretanto, a incorporação da práxis pedagógica no ensino superior enfrenta desafios relacionados à cultura acadêmica e à valorização predominante de modelos tradicionais de ensino. A literatura aponta que a efetivação de práticas pedagógicas críticas exige mudanças estruturais e institucionais, bem como processos formativos que estimulem a reflexão docente. Nesse sentido, a extensão pode ser compreendida como espaço privilegiado para o exercício da

práxis, pois insere o professor em contextos que demandam decisões pedagógicas situadas, negociação de sentidos e constante reelaboração de estratégias educativas.

3.3 SABERES DOCENTES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO SUPERIOR

A discussão sobre extensão universitária como prática pedagógica não pode ser dissociada da análise dos saberes docentes, uma vez que é o professor quem media a articulação entre conhecimento acadêmico e experiência social. A literatura sobre formação docente destaca que o trabalho do professor é constituído por um conjunto plural de saberes construídos ao longo da trajetória profissional e da vivência cotidiana.

Maurice Tardif contribui significativamente ao categorizar os saberes docentes em disciplinares, curriculares, pedagógicos e experienciais, evidenciando que o ensino é resultado de uma combinação dinâmica entre conhecimento teórico e prática vivida. Essa compreensão permite reconhecer que a extensão universitária amplia o repertório de experiências docentes, favorecendo a integração entre diferentes tipos de saber e estimulando processos reflexivos.

Complementarmente, Lee Shulman introduz a noção de conhecimento pedagógico do conteúdo, destacando a importância da capacidade do professor de transformar saberes especializados em experiências compreensíveis e significativas para os estudantes. No contexto extensionista, essa transformação adquire complexidade adicional, pois envolve variáveis sociais, culturais e institucionais que exigem constante adaptação pedagógica.

Entretanto, a literatura também evidencia que a ausência de formação específica para atuação em projetos extensionistas pode limitar o potencial pedagógico dessas experiências. Isso revela a necessidade de políticas institucionais que reconheçam a extensão não apenas como exigência curricular, mas como espaço de desenvolvimento profissional docente. Assim, a mobilização de saberes na extensão não se restringe à aplicação de conteúdos, mas implica reconstrução identitária, ampliação de competências e fortalecimento da dimensão social do trabalho docente.

A articulação entre extensão universitária, práxis pedagógica e saberes docentes evidencia que a formação no ensino superior ultrapassa a transmissão de conteúdos e se consolida como processo relacional, crítico e socialmente situado. A literatura analisada demonstra que a extensão pode funcionar como dispositivo formativo capaz de integrar dimensões técnicas, pedagógicas e sociais do ensino, desde que mediada por docentes reflexivos e apoiada por políticas institucionais consistentes. Dessa forma, o referencial teórico sustenta a

compreensão da extensão universitária como prática pedagógica que redefine o papel do professor, amplia horizontes formativos e fortalece o compromisso social da universidade contemporânea.

3.4 ESTUDOS ANTERIORES

A análise do estado do conhecimento acerca da extensão universitária como prática pedagógica evidencia grandes avanços no campo educacional, especialmente no que se refere à articulação entre teoria e prática e ao desenvolvimento de saberes docentes. Contudo, observa-se que grande parte das produções se concentra em abordagens teóricas ou em investigações generalistas sobre o ensino superior, havendo menor incidência de estudos direcionados à prática pedagógica de docentes em cursos da área de gestão e negócios. Nesse sentido, apresenta-se o Quadro 1, que sintetiza pesquisas relevantes e suas contribuições para o debate, permitindo identificar tendências investigativas e, no Quadro 2, é possível verificar lacunas que fundamentam a presente pesquisa.

Quadro 1 – Síntese de Estudos Anteriores sobre Extensão Universitária e Prática Docente

Autor(es)	Ano	Objeto/Foco	Metodologia	Contribuições	Relação com esta pesquisa
Freire	1996	Educação como práxis crítica	Teórico	Introduz conceito de práxis e educação dialógica	Fundamenta a noção de extensão como ação reflexiva
Santos	2011	Papel social da universidade	Teórico	Defende universidade socialmente referenciada	Sustenta o compromisso social da extensão
Tardif	2014	Saberes docentes	Teórico	Define categorias de saber docente	Base para análise da prática dos professores
Brasil (MEC)	2018	Diretrizes da extensão	Normativo	Institucionaliza a curricularização	Contexto legal da pesquisa
Alves et al.	2023	Extensão e formação docente	Revisão sistemática	Extensão como formação pedagógica	Indica relevância formativa
Bezerra & Colares	2024	Concepções de extensão	Revisão bibliográfica	Mostra diversidade de entendimentos	Aponta heterogeneidade conceitual
Pegoraro et al.	2024	Concepções docentes	Entrevistas	Identifica visão burocrática recorrente	Revela distância entre teoria e prática
Silva & Vasconcelos	2025	Impactos da extensão	Empírico	Mostra ampliação de repertório docente	Evidencia potencial transformador

Fonte: FREITAS, et. al., 2026.

Quadro 2 – Lacunas Identificadas na Literatura

Lacuna	Evidência nos estudos	Contribuição da sua pesquisa
Foco genérico no ensino superior	Estudos amplos e não específicos	Direcionamento para gestão e negócios
Ênfase teórica predominante	Muitas revisões conceituais	Abordagem empírica com docentes
Pouca análise interinstitucional	Pesquisas locais	Estudo com múltiplas IES
Ausência de integração entre saberes docentes e extensão	Discussões isoladas	Análise articulada entre prática e saber pedagógico

Fonte: FREITAS, et. al., 2026.

A análise comparativa dos estudos demonstra que, embora haja produção consolidada sobre extensão universitária e formação docente, persiste uma lacuna investigativa referente à compreensão das práticas pedagógicas extensionistas em cursos de gestão e negócios, sobretudo em abordagens empíricas interinstitucionais. Assim, a presente pesquisa propõe-se a contribuir para o avanço do campo ao investigar as concepções e práticas de docentes dessa área específica, articulando extensão universitária, saberes docentes e práxis pedagógica em contextos reais de ensino superior.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do material bibliográfico permitiu identificar três categorias interpretativas centrais que sustentam a compreensão da extensão universitária como prática pedagógica no ensino superior. Tais categorias não se apresentam de forma isolada, mas inter-relacionadas, compondo um campo de tensões e possibilidades que atravessam o trabalho docente e a organização curricular.

4.1 EXTENSÃO COMO ESPAÇO DE ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Os estudos analisados convergem ao reconhecer que a extensão universitária constitui um dos principais dispositivos institucionais capazes de promover a articulação entre teoria e prática no ensino superior. Essa articulação, contudo, não se reduz à mera aplicação técnica do conhecimento acadêmico em contextos externos à universidade. Conforme argumenta Freire (1996), a relação entre teoria e prática deve ser compreendida como movimento dialético de ação e reflexão, no qual o sujeito se transforma ao mesmo tempo em que transforma a realidade.

Nesse sentido, a extensão pode ser entendida como território de experimentação pedagógica, onde o conhecimento deixa de ser exclusivamente transmissivo e passa a assumir caráter problematizador. Santos (2011) reforça que a universidade contemporânea precisa superar a lógica de produção de saberes isolados da sociedade, assumindo postura dialógica e participativa. Assim, a extensão emerge como espaço privilegiado de aprendizagem situada, permitindo que estudantes e docentes vivenciem situações concretas que tensionam conceitos teóricos e ampliam a compreensão crítica do mundo social.

Entretanto, a literatura também evidencia que essa articulação nem sempre ocorre de forma intencional. Em muitos contextos institucionais, a extensão ainda é tratada como atividade paralela ao currículo, desvinculada de objetivos pedagógicos claros. Tal constatação revela que a potencialidade formativa da extensão depende menos de sua existência formal e mais da forma como é concebida e mediada pedagogicamente pelos docentes.

4.2 EXTENSÃO COMO DIMENSÃO DA PRÁXIS DOCENTE

A segunda categoria evidencia que a extensão universitária se configura como dimensão constitutiva da práxis docente, entendida como processo contínuo de ação-reflexão-ação. A práxis, na perspectiva freireana, implica consciência crítica e intencionalidade transformadora, ultrapassando a execução de tarefas ou o cumprimento de exigências institucionais. Nesse sentido, quando o docente incorpora a extensão em sua prática pedagógica, ele não apenas diversifica metodologias, mas ressignifica sua própria identidade profissional.

Tardif (2014) destaca que os saberes docentes são construídos na experiência cotidiana e na interação com diferentes contextos de atuação. A extensão, ao inserir o professor em cenários sociais diversos, amplia o repertório de experiências e favorece a reconstrução de concepções pedagógicas. Esse movimento evidencia que a prática extensionista pode funcionar como dispositivo formativo também para o docente, contribuindo para o desenvolvimento de competências reflexivas e para o fortalecimento da autonomia pedagógica.

Contudo, a literatura aponta que essa dimensão nem sempre é reconhecida institucionalmente. A ausência de políticas de formação continuada voltadas à integração entre ensino e extensão pode limitar o potencial reflexivo da prática docente, reduzindo-a a procedimentos burocráticos. Dessa forma, a consolidação da extensão como práxis exige não apenas iniciativas individuais dos professores, mas também suporte institucional que valorize a dimensão pedagógica dessas ações.

4.3 MOBILIZAÇÃO DE SABERES DOCENTES

A terceira categoria refere-se à mobilização de saberes docentes no contexto das práticas extensionistas. Os estudos analisados indicam que a participação em projetos de extensão demanda do professor a articulação entre conhecimentos disciplinares, pedagógicos e experienciais, conforme proposto por Tardif (2014). Essa mobilização evidencia que a docência no ensino superior não se limita ao domínio técnico do conteúdo, mas envolve capacidade de mediação didática, sensibilidade social e competência reflexiva.

Shulman (1986), ao discutir o conhecimento pedagógico do conteúdo, destaca que o professor precisa transformar saberes especializados em experiências compreensíveis e relevantes para os estudantes. A extensão amplia esse desafio ao inserir variáveis sociais e culturais que exigem adaptações constantes e tomada de decisões pedagógicas situadas. Nesse contexto, o docente atua como mediador entre diferentes campos de saber, promovendo aprendizagens que extrapolam os limites da sala de aula.

Entretanto, a literatura também evidencia que a ausência de formação específica para atuação extensionista pode gerar insegurança pedagógica e dificuldades de integração curricular. Isso indica que a consolidação da extensão como prática pedagógica depende da construção coletiva de saberes docentes e do reconhecimento institucional de sua relevância formativa. Assim, a extensão não se apresenta apenas como estratégia metodológica, mas como espaço de produção e circulação de saberes que reconfiguram o trabalho docente e ampliam sua dimensão social.

10

A articulação entre as três categorias evidencia que a extensão universitária, quando compreendida como prática pedagógica, ultrapassa o caráter instrumental e se consolida como espaço formativo crítico, integrador de saberes técnicos, pedagógicos e sociais. Entretanto, sua efetividade depende de condições institucionais, intencionalidade docente e processos formativos que reconheçam sua centralidade no ensino superior. Dessa forma, a literatura analisada aponta que a extensão não deve ser concebida como atividade acessória, mas como dimensão constitutiva da práxis docente e da formação universitária comprometida com a transformação social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permitiu compreender a extensão universitária como dimensão formativa que ultrapassa sua função tradicionalmente assistencial

ou complementar, configurando-se como prática pedagógica capaz de articular ensino, pesquisa e compromisso social. A literatura examinada evidencia que a extensão, quando integrada de maneira intencional às práticas docentes, favorece a aproximação entre teoria e realidade, contribuindo para a formação crítica de estudantes e para o desenvolvimento profissional dos professores do ensino superior.

Os referenciais teóricos mobilizados demonstram que a extensão universitária pode ser compreendida como expressão da práxis pedagógica, especialmente quando orientada por princípios dialógicos, reflexivos e socialmente referenciados. Nesse sentido, autores que discutem educação crítica e saberes docentes reforçam que a atuação do professor é elemento central para que a extensão se consolide como experiência educativa relevante, e não apenas como exigência institucional ou cumprimento burocrático de carga horária.

Entretanto, o levantamento de estudos anteriores revela que, embora haja produção consistente acerca da extensão universitária e da formação docente, ainda persistem lacunas investigativas relacionadas à compreensão das práticas pedagógicas extensionistas em áreas específicas do conhecimento, como os cursos de gestão e negócios. Observa-se predominância de abordagens teóricas ou investigações de caráter generalista, o que evidencia a necessidade de pesquisas empíricas que analisem concepções e práticas docentes em contextos institucionais diversos.

11

Como limitação deste estudo, destaca-se o fato de tratar-se de uma análise bibliográfica, não contemplando investigações de campo, o que abre possibilidades para pesquisas empíricas futuras.

Dessa forma, este artigo contribui ao sistematizar fundamentos teóricos que sustentam a extensão universitária como prática pedagógica e ao evidenciar a pertinência de investigações voltadas ao cotidiano docente no ensino superior. As reflexões apresentadas constituem base para o desenvolvimento de estudos empíricos subsequentes, orientados à análise das concepções, desafios e potencialidades da extensão no ensino de gestão e negócios. Espera-se que tais investigações possam colaborar para o fortalecimento de práticas pedagógicas mais integradas, críticas e socialmente comprometidas, ampliando o debate sobre o papel formativo da universidade contemporânea.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. P. de O.; KOCHHANN, A.; MODESTO, J. G. University extension and teacher education: a systematic literature review. Em *Extensão*, Uberlândia, v. 22, n. 2, p. 13-34, 2023. Disponível em seer.ufu.br.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BEZERRA, A. N. S.; COLARES, A. A. A extensão universitária no Brasil: concepções e influências. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades*, v. 6, 2024. Disponível em revistas.uece.br.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília: MEC, 2018.
- CRESWELL, John W. *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa*. Porto Alegre: Penso, 2014.
- DARÓS, R. C.; PEZARICO, G.; RUBIN-OLIVEIRA, M. Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira. *Revista Thema*, v. 24, n. 2, p. 1-17, 30 set. 2025. Disponível em periodicos.ifsul.edu.br.
- FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- KVALE, Steinar; BRINKMANN, Svend. *Entrevistas: aprendizagem da arte da entrevista qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2014.
- PEGORARO, S. de O. M. et al. Concepções de extensão na educação superior: estudo com professores. *Conecte-Sele*, v. 8, n. 17, 2025. Disponível em periodicos.pucminas.br
- SANTOS, B. S. *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. São Paulo: Cortez, 2011.
- SHULMAN, Lee. Those who understand: knowledge growth in teaching. *Educational Researcher*, v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986.
- SILVA, C. M. da; VASCONCELOS, A. Impactos da extensão na prática docente universitária. *Educação, Escola & Sociedade*, v. 21, n. 23, 2025. Disponível em periodicos.unimontes.br.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2014.